

As ASSIGNATURAS são de
2\$ por trimestre, 4\$ por
semestre e 8\$ por anno
para a Corte e Nictheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem
ser remettidas á rua do
Príncipe dos Cajueiros
n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 15 de Fevereiro de 1874.

O amor materno

(Conclusão)

Não basta que as mães accelerem o momento de communicar boas ideias aos filhos, não basta fazer com elles anem a verdade, é necessario tambem creal-os como quem tem de viver com os seus semelhantes.

E' grande erro suppor que os meninos não podem receber impressões moraes: por menos desenvolvida que seja a natureza humana, ha nella um tal sentimento de liberdade e de independencia, que, se as não respeitassemos nos outros, cedo perderíamos uma e outra.

Houve e ha philosophos que crêem que o sentimento religioso é a parte de moral: outros julgam que desta é que provem aquelle; nós porém divergindo de opinião, diremos que o sentimento religioso tarde apparece no homem, enquanto a moral é uma necessidade innata nelle do que se conclue que é preciso cultivar-lhe este germen com todo o cuidado.

Nunca é cedo de mais para as mães aperfeiçoarem os ternos corações dos filhos, de modo que estes comprehendam todas as vantagens que no futuro colherão da moral.

A verdadeira educação materna consiste em ensinar-lhes que sejam benevolos para com os seus semelhantes, que amem todo o bem, e que respeitem tudo o que é digno de se respeitar e venerar.

E' de mister, porém, fazer tudo isto com muito tento, e como quem busca divertil-os, aproveitando todas as circumstancias para dellas fazer nascer uma edu-

cação fecunda, e guiando a alma das creanças por tal forma que venham a amar tudo o que póde aperfeiçoal-as.

Devem pôr a mira em affastal-as do habito de se servirem de termos baixos e deshonestos; porque «as palavras são a sombra das obras,» como dizia Democrito.

O que se pode separar de creanças que se acostumam a servir-se de termos que-lhes corrompem até os melhores sentimentos?

E' este um dos pontos cardeaes de uma boa educação materna.

O infante acostuma-se o exprimir o que sente: a sua intelligencia não se transviou: sãs doutrinas alimentaram o seu terno coração. E crescendo assim, a sociedade não se envergonhará de o ter por membro: mas a cousa não fica aqui.

O interesse pessoal o leva a outros estudos, necessarios, segundo as nossas instituições politicas.

Será homem honrado; mas cumpre que seja tambem instruido.

Nestes deveres entra ainda em parte o ensino materno: aqui, pois, começa a instrucção que á mãe toca dar-lhe.

O que vem a ser a instrucção?

Vem a ser os principios necessarios para no homem e mulher se desenvolverem as faculdades da reflexão.

O seu alvo é guiar a nossa intelligencia até onde possa chegar.

«E difficil,» diz Nicole, «dar regras geraes á cerca da instrucção; — porque é necessario proportional-a aos differentes grãos de luz e trevas, que variam, segundo as diversas castas de entendimentos. E pode-se dizer, que, sendo a instrucção das creanças dependente sempre dos

sentimentos, importa que se lhes ligue aos sentidos as lições que recebem, e que estas se lhes dêem, não só de ouvido, mas também de vista; porque nenhum sentido ha que mais vivas impressões produza n'alma, ou que gere ideal mais clarase mais distinctas.

E, cumpre acrescentar; este ponto é um dos que mais se tem desprezado no ensino, embrehando-nos por theorias incertas, ao passo que era mais natural e proficuo fazer com que as creanças se se instruissem pelos sentidos em tudo o que podesse ser.

O Recreio

Com este titulo acaba de apparecer na arena jornalística mais um campeão que diz ser critico, satyrico e artistico.

Agradecendo a offerta dos dous primeiros numeros que nos enviaram desejamos-lhe longa existencia.

LITTERATURA

Clotilde

Romance offerecido d'illustrada redactora, do—Domingo—
(Conclusão)

VI

Depois daquella entrevista fui feliz. Era amado de Clotilde.

Todos os dias nos viamos. Era um encantamento de ladas aquelle viver jucundo e doce. A poesia entornava entre nós a sua urna de gosos ineffaveis e celestes. Já ninguém ignorava a nossa paixão.

Clotilde era orphã e rica, e eu pobre e só. Diziam uns que eu era movido da ambição: affirmavam outros que eu era poeta e Clotilde a musa que me inspirava, a estrella de amor que me guiava, o fanal da esperanza que me alentava nas tormentas da vida. Que fôra eu então? Miseravel paria baido das vagas do mundo, vivendo na solidão d'alma e do corpo, desfolhando uma a uma as petalas engelhadas do meu unico patrimonio—a imaginação. Aos raios dos olhos de Clotilde senti vida e forças a coarem-me pelas veias. Eu e ella eramos livres, e a ventura corria-nos fagueira.

VII

Eu e Clotilde tinhamos apazado uma entrevista no Corcovado, onde queria recitar-lhe uns versos que tinha feito em louvor della.

Voavam ligeiras as horas e eu não podia fugir a um encantamento diabolico....

Estalou de repente uma trovoadá medonha. Começaram os raios o fusilar; as faiscas incendiavam a atmosphera, e o trovão roncava temeroso e abalava o edificio em que me achava.

Lembraí-me então de Clotilde; saltei como um louco, corri, corri, sem tomar respiração e subi ao morro.

Que espectáculo vi então, santo Deus! Horror! Divisei um vulto alvejante estendido no chão. Approximei-me tremulo e convulso: o coração parecia querer-me

saltar fóra. Era Clotilde.... morta pelo raio. Clotilde, a candida virgem cheia de vida havia pouco, Clotilde, a viciosa bonina espanejando-se aos raios do amor, estava alli crestada, morna ainda, mas já sem vida, examine, tocada pelo fogo faiscante, pelo fogo sinistro.

— Horror! exclamei eu sentindo um calefrio mortal pelo corpo.

Não sei o que se passou depois. Apenas me recorda que uma dôr intensissima me confrangia o coração, e cabi ao lado de Clotilde. O nosso noivado findou na mortalha, alumado pelos clarões do raio.

Passadas não sei que horas, acordei daquelle lethargo infernal. Parecia-me tudo um pesadelo impossivel e monstruoso; alevantei-me e toquei então nas faces de Clotilde, que estavam enregeladas e cadavericas. E soltei uma gargalhada estridente, exclamando:

— Clotilde espera-me alli (e aponteí para o ceo) O meu noivado está proximo.

Sentia-me esmagado e allucinado; e impellido por uma força irresistivel, fugi, fugi até chegar a casa....

VIII

Tinham volvido oito dias, quando lia-se nos jornaes da corte a seguinte noticia:

« Foi recolhido hontem ao Hospicio de Pedro II um joven cheio de esperanças e muito mimoso das musas, o Sr. Garcia Soares. Diz-se que endoidecera em virtude de uma realidade horrivel. Contam-se coisas extraordinarias deste desventurado moço. Deus lhe acabe o supplicio! »

IX

E um dos seus poucos amigos que, dias depois teve a triste coragem de visitar Garcia Soares achou-o ás portas da morte

Passados dias morreu, de feito, o desgraçado!!

L. DE B.

PARTE RECREATIVA

Quinquilhas

O LEQUE

Uma mulher faz ás vezes mais estragos com um leque do que um general com a espada.

Houve em Inglaterra quem quizesse estabelecer uma academia para ensinar as moças (bonitas, já se sabe) o exercicio do leque.

As vozes de mando eram estas:

Preparar leques:

Abrir leques:

Descarregar leques:

Arriar leques.

Pegar nos leques:

Agitar leques.

Exigia-se seis mezes para que as alumnas se aperfeiçoassem nestes movimentos.

Preparar o leque é depois de empunhal-o, tocar com elle no hombro deste (maganão, está visto) fazer uma caricia com elle áquelle, del-o a beijar a esso outro, conservando-o sempre e com abandono entre os ded.s.

Abrir o leque é fazel-o gradualmente, conservá-lo meio aberto, abril-o e fechal-o, imprimindo-lhe certas ondulações.

Descarregar o leque é abril-o bruscamente e fazer uma especie de descarga com o ruido que se opera ao mesmo tempo, por meio das varetas que se agitam com rapidez.

Arriar o leque é collocar-o sobre uma mesa ou cadeira, quando se trata de comer, ou ajustar o penteado, ou mesmo quando se procura pregar um alfinete em um cinto, etc.

Pegar no leque, é lançar mão d'elle para sahir, depois de uma visita.

Agitar o leque, é agitar o ar para refrescar-se quando não se sabe o que se hade dizer.

Quando nós se sabe o que fazer.

Quando a moça se enfastia,

Quando está perturbada,

A agitação do leque é a parte mais interessante do exercicio.

Ha diversos modos de agital-o.

A agitação pode ser,

Incommoda,

Modesta,

Confusa,

Fastidiosa,

Curiosa.

Finalmente, a agitação do leque manifesta o estado em que se acham as senhoras.

De sorte que ha leques alogres e tristes,

Sombrios e risinhos,

Joviaes e melancolicos,

Como ha espiritos amoristicos, risinhos, joviaes, tristes, melancolicos e sonhadores.

Um individuo dirgindo-se a uma cidade, encontrou na estrada um homem de medonha phisionomia que lhe pediu « esmola para o Senhor Jesus roubado ». O sujeito, encarando-o, apressou-se a satisfazel-o, dizendo-lhe: « Ah! tem, e não d'avido que emquanto você pedir oara o Senhor; seja exacto o nome que lhe acaba de dar.

Bion, philosopho da antiguidade, encontrou um dia certo homem conhecido por muito invejoso, e, vendo-o com semblante triste, disse:

— Ou áquelle sujeito aconteceu algum mal, ou aconteceu algum bem a pessoa que elle conhece.

A BULLA

A proposito de *bullas*, questão em ordem do dia referiremos o seguinte, que encontramos em um livro, tão velho, se não mais que nós.

O celebre Montesquieu fez uma viagem a Roma, precedido pela reputação de seu nome.

O Papa tratou-o, em quanto elle ali se demorou, com toda a affabilidade, e á despedida lhe disse:

— Quero fazer-vos uma graça, meu caro Montesquieu, em prova da minha estimação. Permitto-vos a vós e á vossa familia, comerdes carne á sexta-feira.

Agradeceu o philosopho, e ia retirar-se: porém o Cardeal Camerlengo lhe declarou que era preciso sollicitar a competente *bull*a, para entrar na fruição da graça concedida, e conduzio-o á Dataria. Lavrou-se o diploma, e antes de o darem a Montesquieu, lhe apresentaram a

conta da despeza, somma enorme, que elle entendeu não poder, nem dever pagar. Então sem hesitar voltou-se para o Cardeal, que o tinha conduzido, e lhe disse:

— Eminentissimo senhor, Deus e o meu cura sabem que o Papa é pessoa muito capaz, e que eu não costumo mentir. Escusam estes senhores de se incommodar mais; porque gosarei da graça, sem escriptura de posse, e creia que não haverá novidade a este respeito.

Dito isto sahio da Dataria, e poucos dias depois de Roma.

As artes e os officios nobilitam, civilisam e emancipam o homem, dando-lhe independencia e tornando-o necessario.

Sem citarmos outros homens eminentes que exerceram artes e officios, apresentamos os seguintes:

Luiz XVI foi relojoeiro.

O grande Pedro da Russia foi machinista.

O 1º Imperador do Brazil era musico.

Luiz Philippe foi mestre de linguas e de mathematicas.

Franklin foi typographo.

Lincoln foi lenhador.

Johanson foi alfaiate.

Dizia Thomaz Moors, chanceller de Inglaterra, que « o avarento se parece com o fogo que, quanto mais lenha se lhe deita, mais lenha pede; ou com o porco, que só se aproveita depois de morto. »

O celebre poeta Brasileiro Dr. Laurindo Rebello dizia « que muita gente só conhece a grammatica porque nella ha gramma. »

Maximas e pensamentos

O amor da leitura é um presente do ceo — *Rodrigues Bastos*.

A experiencia dos velhos suppe a experiencia lenta dos seculos; reduzindo os exemplos a principios, ella faz conhecer os effeitos das paixões, e os meios de a reprimir. D'ahi nasce a favor da velhice essa estima que lhe assignava os primeiros lugares nas assembleas dos antigos gregos, e que concedia apenas á mocidade a faculdade de interrogar áquelle — *Barthelensy*.

Para curar os males sociaes a melhor medicina é a educação.

A mulher é o ar que respiramos docemente, o licor divino que nos embriaga, a bussola que nos aponta na ardua perigrinação o caminho do verdadeiro bem.

Fazemos bem em glorificar a mulher, pois é tempo de restituir á humanidade essa metade ha tanto tempo eclipsada pela outra.

O homem tem genio, mas a mulher tem mais amor. E' destas duas irradiações unidas que provém toda a grandeza humana — *Victor Hugo*.

A mulher é a synthese de todas as perfeições.
Suas faculdades são ricas e variadas. Ella tambem tem o poder de saudar o que se passa desde o coração do homem até ao coração dos astros—*José Palmella.*

Os que não sabem guardar um segredo, são os mais amigos de o saber: cubicam um segredo assim como um gastador cubica o dinheiro para o gastar.

O que sabe um segredo por diligencias suas, não está obrigado a guardal-o; mas o que o sabe por confiança e o revela faz como o depositario que se serve do deposito que não é seu.

Aquelle que olha para a Providencia terá sempre uma Providencia que olhe para elle.

Evitai cuidadosamente aquelles vicios que mais se parecem com a virtude, porque elles são os mais perigosos de todos os vicios.

Raro é o que está só, mas o que se cança da sua propria companhia é semelhante ao teleirão que vive contente de si.

Poucas pessoas consideram seriamente na facilidade com que os meninos recebem as suas primeiras impressões, e sabem amoldar-se ao temperamento dos que o cercam. Quão importante pois não deve ser o exemplo do pai e da mãe!

Nada ha mais natural e commum que guiar-se o menino pela conversação diaria e pelo procedimento dos pais; pela influencia daquelles a quem desde os primeiros annos se ensina a olhar com amor e respeito.

Não ha idade em que não haja, mais ou menos propensão para seguir o exemplo das pessoas que nos cercam; mas é especialmente na mocidade que o exemplo exerce o seu maior poder. E' natural ao menino imitar tudo o que vê; e é por este meio que elle aprende muito durante os primeiros annos de sua vida. Nós vemos que elle aprende a fallar por imitação do que ouve ao redor de si, mas não reflectimos que muitas das paixões e dos sentimentos que chamamos naturaes, lhe vêm ensinadas dos primeiros tempos da sua infancia.

A vida

- A vida é como um sonho de esperanças
Que em breve se desperta;
- Ou é como os perfumes que se exalão
De uma rosa aberta;
- A vida é como um ai que se disprende
De labio ainda puro;
- A vida é como a nuvem peregrina
Que vaga em céu escuro;

- A vida é como a onda que na praia
Se vai mansa quebrar;
- A vida é um batel que nos rochedos
Se vai despedaçar;
- A vida é como a aurora que desfaz-se
Apenas rompe o sol;
- A vida se desfaz como na aurora
Desfaz-se o arrebol;
- A vida é um canto que o poeta em ancias
Em sua lyra entoa,
- A vida é como a folha ao vento solta
E a vagar atoa;
- A vida é um poema só de dor profunda
Que um descrente escreveu;
- Na terra não se sabe o que é a vida
Só se sabe no céu;
- A vida é uma illusão toda de amores
Que em breve se desfaz;
- A vida! só se sabe o que é a vida
Quando em terra jaz!

OLYMPIO JULIO DE OLIVEIRA MOERÃO

Charadas

- Sou eu, ó fogo, que te mato e alento. 1
- Sou eu, ó homem que te dou o sustento. 1
- Sou eu, ó piexe, que te roubo a vida. 1

- Não vás... de certo é muito longe,
Temo que te vás cançar 1
- Se fôres, busca o meu rancho,
Que ahí me has de encontrar 1

- E's teimoso! Já que queres
Mãos á obra... viajar 1
- Lá a encontrei, que belleza!
Delicia o paladar. 1

- Na famosa d'ontras eras,
Era por força uma conta;
- A's avessas menos vale
Como quem algo desconta 1

- Se trocares uma letra
O que se afirma é verdade?
- Ninguém o creia de leve
Póde exprimir falsidade. 2

CONCEITO

- E' um ser, e é masculino,
Toca, toca a procurar;
- Eu o vi, ninguém o sente?
- Entre homens o háo de achar.

A decifração das charadas do numero antecedente
é: a 1ª, Rosalina; a 2ª, Pescada e a 3ª, Fálua.